

# O apoio externo à Ucrânia e suas implicações na Guerra Russo-Ucraniana

*Julio Cesar Martini\**

## Introdução

O apoio de nações estrangeiras à Ucrânia tem sido evidenciado desde o início da invasão russa naquele país. Esse apoio apresenta-se de diversas formas, inclusive no campo militar.

A partir de fevereiro de 2022, o apoio militar russo às províncias separatistas de Luhansk e Donetsk culminou em uma ação militar em larga escala contra a Ucrânia. As acentuadas disputas entre as duas nações, com origem na anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014, trouxeram novas tensões e atores para o Leste da Europa (BBC, 2022).

A capacidade militar da Rússia, indiscutivelmente superior, conduziu a série de ações sincronizadas, partindo de distintas direções e avançando com rapidez sobre o território ucraniano, inclusive sua capital, Kiev (AL JAZEERA, 2022).

Nesse cenário, o apoio militar externo à nação ucraniana apresenta-se como uma alternativa ao país na condução de suas operações contra uma superpotência. Esses apoios ocorrem de forma diversificada, inclusive com a remessa de suprimentos e armas para as Forças Armadas da Ucrânia.

Frente ao exposto, faz-se relevante problematizar a seguinte questão: o apoio externo ao Exército ucraniano trouxe implicações ao avanço russo na Guerra Russo-Ucraniana, a partir de fevereiro de 2022?

A partir desse questionamento, tem-se como objetivo geral, neste trabalho, expor as implicações do avanço da Rússia diante do apoio militar recebido pela Ucrânia. Esse apoio, oriundo de diversas nações, teve como destaque alguns países ocidentais.

Nesse quadro, cabe a proposição de duas hipóteses que possuem como princípio a dedução de um determinado conjunto de consequências e conjunturas: o apoio externo ao exército ucraniano trouxe implicações ao avanço russo ou o referido apoio não trouxe implicações para o referido avanço?

Dentro da metodologia adotada, o presente artigo baseou-se na análise das informações obtidas em periódicos nacionais e internacionais. A comparação de distintas fontes busca direcionar a aplicação de um pensamento dedutivo. Diante do tema apresentado, as análises contam com algum aspecto subjetivo do autor.

É fundamental compreender a importância das ações externas diante de um conflito armado e as nuances que podem trazer para uma força atacante e uma força defensora. Além disso, reforça a imprevisibilidade e a incerteza da guerra.

\*Maj Art (AMAN/2008, EsACOsAAe/2014, EsAO/2017). Tem experiência na área de defesa, com ênfase em defesa do litoral e antiaérea. Atualmente, é instrutor na EsAO.

## Desenvolvimento

### O ataque russo

A *Operação Militar Especial* foi o nome dado por Vladimir Putin, presidente russo, durante o anúncio de ocupação do território da Ucrânia. Após isso, ataques em alvos estratégicos foram relatados em áreas de Kharkiv, Donbass e Kiev. As ações militares russas incidiram em três frentes distintas: Norte, Sul e Oriental (GATOPOULOS, 2022).

No norte, o principal objetivo foi Kiev. As ações investiram contra pontos estratégicos da capital da Ucrânia, como o aeroporto Antonov. As tropas russas ainda conquistaram outras regiões, como Bucha, Hostomel e Vorzel. Os comboios militares ficaram estacionados por longo período e não conseguiram boas coberturas. As escaramuças estenderam-se até meados de abril, quando as forças militares de Moscou retiraram-se do norte da Ucrânia (GATOPOULOS, 2022).

Ao sul, a Rússia assumiu o controle do canal da Crimeia. Os invasores moveram-se para leste, em direção à Mariupol. Em março, a cidade estava cercada e sofrendo pesados bombardeios. Nessa porção do território da Ucrânia, as ações navais também estavam presentes. A Frota do Mar Negro da Rússia empregou suas belonaves para apoiar as conquistas em terra. Em maio, a cidade de Mariupol passou para o controle dos russos (GATOPOULOS, 2022).

Na Frente Oriental, as ações da Rússia visavam à cidade de Kharkiv e à região do Donbass. Após a resistência ao avanço dos tanques russos, Kharkiv sofreu diversos ataques aéreos de mísseis e aeronaves. Guerras urbanas intensas começaram a espalhar-se nessa frente de batalha (GATOPOULOS, 2022). Em março, o Ministério de Defesa russo afirmou o início de uma segunda fase da operação. Nesse cenário, Luhansk e Donetsk seriam o foco das ações militares de Moscou, deixando de lado as ações contra Kharkiv e Sumy (LISTER, 2022).

### O apoio externo

As iniciativas de apoio militar à Ucrânia foram inúmeras e variadas. Além da concessão de recursos para a compra de materiais de emprego militar, algumas nações passaram a fornecer armamentos para a Ucrânia fazer frente às ações da Rússia, como Estados Unidos da América (EUA), Reino Unido, Austrália, Canadá e Suécia.

Os EUA destacaram-se pelo fornecimento de mais de 600 sistemas antiaéreos Stinger, 2.600 armamentos anticarro Javelin, imagens de satélite, radares de contrabateria e mais de 80 peças de artilharia M777. Além da expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), os EUA encontraram uma forma de reduzir o poder militar russo por meio de uma *guerra por procuração* (USA, 2022).

Por sua vez, o Reino Unido tem oferecido inúmeros sistemas anticarro Javelin, sistemas de mísseis de baixa altura para defesa antiaérea, blindados de reconhecimento e de infantaria, bem como mísseis de ataque ao solo (DUGGAN, 2022).

A Austrália confirmou a remessa de, aproximadamente, 20 Bushmaster, um veículo blindado de infantaria. Soma-se a isso o apoio com obuseiros M777 de artilharia (WOOD, 2022).

O Canadá tem-se destacado na condução de treinamento para mais de 33 mil militares da Ucrânia. Os armamentos anticarro também estão entre os principais materiais fornecidos por esse país (BURKE e ZIMONJIC, 2022).

A Suécia desponta com sua relevante indústria bélica. Milhares de armamentos anticarro AT4 chegaram às forças ucranianas, recompondo o arsenal do país (RUDERSTAM, 2022).

### As capacidades ucranianas

A Ucrânia é uma nação do Leste Europeu com vínculo histórico com a Rússia. A mudança do cenário político interno do país e sua intenção de voltar-se para uma política externa pró-Occidente acarretou

o acirramento das tensões com o governo de Moscou. A expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e a possibilidade de adesão da Ucrânia à aliança militar foram alguns dos motivos que culminaram na invasão do país em fevereiro de 2022 pelas tropas russas (BBC, 2022).

A Ucrânia, após a anexação da Crimeia pela Rússia, em 2014 (BBC, 2022), aumentou seu investimento e treinamento militar, atingindo cerca de 4,13% do PIB em gastos militares. As capacidades adquiridas em 2022, à beira da invasão russa, foi de, aproximadamente, 200 mil militares na ativa (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022).

O poderio aéreo ucraniano resumiu-se a, aproximadamente, 318 aeronaves, com cerca de 70 delas voltadas para o combate aéreo. A única fragata do país foi afundada no despontar do conflito, diminuindo seu já reduzido poder naval, sobretudo para contrapor-se a uma grande potência militar como a Rússia (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022).

Na Força Terrestre ucraniana, o número de veículos blindados chegou a cerca de 12 mil veículos. Tanto peças de artilharia autorrebotadas como autopropulsadas beiravam um terço do quantitativo russo (STATISTA RESEARCH DEPARTMENT, 2022).

Os dados apresentados estimam as diversas vulnerabilidade e a baixa chance de sucesso ucraniano diante do conflito direto entre os dois países.

## Os impactos no avanço russo

Um aspecto das ações russas na Ucrânia foi a sua grande dinamização. Os ataques ocorreram em diversas frentes e sob distintos domínios, como o mar, o ar, as ações em terra, ou, até mesmo, os ataques cibernéticos para desorganizar e confundir as forças ucranianas (BRASIL, 2022b).

A dificuldade de combater os russos evidenciou-se no início do conflito. Os ataques sobre Kiev, Kharkiv e Odessa passaram a fustigar as capacidades defensivas da Ucrânia. Prontamente, os apoios externos

começaram a chegar e ampliar algumas potencialidades do Exército ucraniano (FOY e BOTT, 2022).

Por motivos diversos, o poderoso Exército russo não conseguiu conquistar Kiev e outras importantes cidades, como Kharkiv. As tropas passaram a reduzir sua velocidade de progressão e, concomitantemente, consistentes ataques impuseram pesadas perdas às suas tropas, aos seus veículos e às suas aeronaves (LISTER, 2022).

Uma das principais peças que provou a vulnerabilidade das tropas blindadas russas foram os Javelins disponibilizados para equipes ucranianas. Esse armamento, recebido de nações ocidentais, tem-se mostrado altamente eficiente na realização de emboscadas. A penetração de blindagens e a proteção oferecida pelos sistemas de “dispare e esqueça” tem causado grandes estragos no poder militar russo. Os milhares de Javelins que chegam à Ucrânia têm infligido sérios danos aos veículos russos e provocado a paralisação de colunas blindadas (FOY e BOTT, 2022).

A falha russa na destruição dos sistemas de defesa antiaérea somou-se ao aumento da presença de armamentos portáteis, como os Stinger norte-americanos. O abate de caças e helicópteros em baixa altitude tem afetado a capacidade russa de apoiar o avanço de suas tropas em solo por meio de ações aéreas. O emprego desses sistemas pequenos, de fácil uso e de ótima precisão vem causando reveses na espinha dorsal do poder aéreo russo e, conseqüentemente, na cobertura aérea de suas tropas em solo (FOY e BOTT, 2022).

Nos conflitos de larga escala, os meios de apoio de fogo têm-se mostrado atuantes e causadores de pesadas baixas. Lançadores de foguetes ou obuseiros ampliam a destruição em colunas de veículos, bloqueadas por ações de equipes com armamentos anticarro. A sinergia desses elementos vem elevando as baixas do lado russo e impedindo a consolidação de seus objetivos militares. Alia-se a isso o incessante apoio logístico de munições e obuseiros, como o M777, para o Exército ucraniano (KRAMER e VARENIKOVA, 2022).

## Conclusão

O presente artigo se propôs a realizar uma breve apresentação de alguns apoios militares recebidos pela Ucrânia, por ocasião da sua guerra contra a Rússia. Esse apoio externo é um importante fator de compreensão da expressão militar de um país (BRASIL, 2022a).

Se a derrota da Ucrânia no campo de batalha era evidente, diante das estatísticas de janeiro de 2022, as implicações sobre o poder russo resultantes do despejo de inúmeros armamentos no arsenal ucraniano por outros países provocaram importantes mudanças táticas e estratégicas no conflito.

O emprego, particularmente, de armamentos anticarro, antiaéreos e de artilharia, de forma contumaz, tem trazido reveses no plano tático russo. A perda de inúmeros veículos, como nas batalhas de Kiev e Kharkiv, exemplificam os motivos da retração e a reorganização de esforços pelas forças militares de Moscou.

A importância da compreensão do apoio externo diante de um conflito armado é fundamental para quem realiza a ofensiva ou está na defensiva. No que tange à ofensiva, há a imprevisibilidade de novas capacidades e surpresas que podem despontar de um

inimigo apoiado por outros países. Já para os defensores, a possibilidade de contar com apoio externo pode fortalecer o moral e a capacidade combativa para permanecer em um conflito de longa duração e desgaste contra uma nação mais poderosa.

Outrossim, as inúmeras vantagens táticas oferecidas por sistemas anticarro, antiaéreos e de artilharia nas ações defensivas têm-se mostrado de suma importância para qualquer força militar. Os instrumentos dotados de mobilidade, leveza e precisão mostram-se importantes vetores no combate contra forças blindadas ou pela superioridade dos céus.

Cabe aos países, como o Brasil, aproveitarem os ensinamentos vivenciados no Leste Europeu para o aperfeiçoamento de sua doutrina militar e o estudo para o fortalecimento de projetos de armamentos desse tipo no portfólio estratégico das suas forças terrestres.

Por fim, os combates na Ucrânia prosseguem. As forças russas continuam suas ações para consolidarem-se no leste ucraniano, ao passo que as forças ucranianas opõem-se de todas as maneiras aos invasores. Essa dinâmica, que não está encerrada, continuará alterando as relações internacionais e a evolução da doutrina militar. 

---

## Referências

BRASIL. Escola Superior de Guerra. **Caderno de Estudos Estratégicos**. A crise russo-ucraniana: percepções brasileiras. Rio de Janeiro, RJ. Abr 2022a.

BRASIL. Centro de Doutrina do Exército. **Resumo Doutrinário sobre o Conflito na Ucrânia**. Brasília, DF. 2022b.

BURKE, Ashley; ZIMONJIC, Peter. Canada to ban Russian oil imports, send anti-tank weapons and ammunition to Ukraine, says Trudeau. **CBC news**. 28 fev 2022. Disponível em: <https://www.cbc.ca/news/politics/foreign-affairs-minister-more-lethal-aid-shipments-for-ukraine-1.6367163>. Acesso em: 24 maio 2022.

DUGGAN, Joe. What are Stormer armored vehicles? UK set to send Ukraine anti-aircraft missile launchers. **Inews**. 19 abr 2022. Disponível em: <https://inews.co.uk/news/stormer-armoured-vehicles-uk-send-ukraine-anti-aircraft-missile-launchers-1582134>. Acesso em: 24 maio 2022.

**AL JAZEERA**, Catar. EU set to approve new military aid for Ukraine. 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2022/5/17/european-union-approves-new-tranche-of-military-aid-for-ukraine>. Acesso em: 24 maio 2022.

FOY, Henry; BOTT, Ian. How is Ukraine using western weapons to exploit Russian weaknesses? **Financial Times**. 16 mar 2022. Disponível em: <https://www.ft.co:m/content/f5fb2996-f816-4011-a440-30350fa48831>. Acesso em: 23 maio 2022.

GATOPOULOS, Alex. Rússia-Ukraine war: How Moscow's tactics are evolving in Ukraine. **Aljazeera**, Catar. 15 mar 2022. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/features/2022/3/15/how-russias-tactics-are-evolving-in-ukraine>. Acesso em: 22 maio 2022.

KRAMER, Andrew E.; VARENIKOVA, Maria. Powerful American Artillery Enters the Fight in Ukraine. **The New York Times**. 23 maio 2022. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2022/05/23/world/europe/us-ukraine-howitzers.html>. Acesso em: 24 maio 2022.

LISTER, Tim. Pushed back from Kyiv, what's Russia's military strategy now? **CNN**. Estados Unidos da América. 21 abr 2022. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2022/04/20/europe/russia-ukraine-strategy-donbas-analysis-cmd-intl/index.html>. Acesso em: 23 maio 2022.

**BBC NEWS BRASIL**. Por que a invasão da Crimeia em 2014 é relevante agora. 1º mar 2022b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60570951>. Acesso em: 24 de maio 2022.

**BBC NEWS BRASIL**. Por que motivos a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo. 4 mar 2022b. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em: 23 maio 2022.

RUDESSTAM, Jacob. "Här är vapnet Sverige skickar till Ukraina: Kommer ge effekt" [Essas são as armas que a Suécia envia para a Ucrânia: Dará efeito]. **Aftonbladet**, Suécia, 28 fev 2022. Disponível em: <http://https://www.aftonbladet.se/nyheter/a/g6O7wA/sverige-skickar-vapen-till-ukraina>. Acesso em: 23 maio 2022.

STATISTA RESEARCH DEPARTMENT. **Russia-Ukraine war 2022 – statistics & facts**. 2022. Disponível em: [https://www.statista.com/topics/9087/russia-ukraine-war-2022/#topicHeader\\_\\_wrappe](https://www.statista.com/topics/9087/russia-ukraine-war-2022/#topicHeader__wrappe). Acesso em: 22 maio 2022.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). Department of State. **U.S. Security Cooperation with Ukraine**. Washington/DC: 2022. Disponível em: <https://www.state.gov/u-s-security-cooperation-with-ukraine/>. Acesso em: 25 maio 2022.

WOOD, Richard. Australian combat vehicles on their way to Ukraine. **9news**. 8 abr 2022. Disponível em: <https://www.9news.com.au/national/russia-ukraine-update-australian-bushmaster-armoured-vehicles-head-to-ukraine/fb9a-27ee-d6f5-4977-a85e-810221a7bf0a>. Acesso em: 23 maio 2022.